

O ESTÁGIO, A LEGISLAÇÃO E AS EXPECTATIVAS DOS ESTUDANTES DE LICENCIATURA DO IFGOIANO CAMPUS MORRINHOS

**BALDOINO, Luciana dos Santos Machado
FELICIO, Cinthia Maria**

**Especialista, Pedagogia, IF Goiano ó Campus Morrinhos, luciana.balduino@ifgoiano.edu.br
Doutora, Licenciatura em Química, IF Goiano ó Campus Morrinhos, cinthia.felicio@ifgoiano.edu.br**

RESUMO

Elaboramos e aplicamos um questionário aberto com intuito de perceber como os estudantes das licenciaturas em química e pedagogia do Instituto Federal Goiano - Campus Morrinhos, percebiam o estágio e as possíveis contribuições que este traria para sua formação acadêmica. Foram analisadas as respostas de 23 alunos, sendo 11 alunos do curso de química do 6º e 8º período e 12 alunos do curso de pedagogia do 6º período. Observamos que entre os alunos da licenciatura em química, três estudantes estavam concluindo o curso e os demais licenciandos, sejam da química ou da licenciatura em pedagogia ainda estavam na segunda etapa do estágio. Os resultados sugerem que os estagiários ao finalizarem o estágio parecem perceber mais a importância da realização do estágio, trazendo maior percepção da complexidade da realidade escolar e da prática docente. Em suas considerações sobre esta etapa de formação, deixaram transparecer em suas respostas, o reconhecimento da importância das práticas pedagógicas, auxiliando a tomada de decisões, a participação da classe, além do desenvolvimento emocional, autoconfiança e sociabilização dos futuros professores. Neste sentido foi possível perceber o desenvolvimento da identidade docente dos acadêmicos, nesta etapa final do estágio.

Palavras-Chave: Estágio Supervisionado, Componente Curricular e Formação de Professores.

1. Introdução

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia são instituições de ensino que ofertam educação profissional e tecnológica em todos os níveis e modalidades. Entretanto, são tradicionais nos cursos técnicos integrados ao ensino médio e mais recentemente em cursos superiores bacharelados e tecnólogos, cursos de pós-graduação, perpassando por diferentes níveis da educação atingindo, assim uma proposta de verticalização do ensino. A Lei 11.892/2008 no art. 7, prevista na alínea *b* do inciso VI contempla que 20% dos cursos ofertados no Instituto Federal Goiano devem ser de licenciaturas, passando a reforçar o compromisso com a formação de educadores. (BRASIL.2008).

Nessa perspectiva, o Instituto Federal Goiano ó Campus Morrinhos oferta cursos públicos e gratuitos nas áreas de Licenciatura em Química e Licenciatura em Pedagogia. Esses cursos trazem em sua matriz curricular, a disciplina de estágio curricular supervisionado que é entendido, normalmente como um eixo articulador entre a teoria/prática. Em seu contexto mais amplo, este seria o momento que o estagiário entra em contato direto com o campo profissional, conhecendo os problemas, desafios e desenvolvendo suas competências e habilidades necessárias para sua futura atuação profissional, no ambiente escolar.

O curso de Licenciatura em Química, implantado em 2010, habilita a docência para atuar na educação básica nas últimas séries do ensino fundamental e/ou ensino médio. O estágio supervisionado desse curso é utilizado, não apenas como um instrumento de integração dos aspectos teóricos e práticos referentes à formação de educadores químicos, mas como instrumento de reflexões e investigação da prática educativa no ensino de química básica. E tem como objetivo oportunizar o acadêmico a transposição didática de conteúdos apreendidos no curso de licenciatura em práticas de ensino, de forma investigativa, interdisciplinar e contextualizada, na formação básica. A carga horária do estágio curricular supervisionado é de quatrocentas horas, sendo iniciado

no quinto período, divididos em quatro etapas, primeiramente observação da realidade educacional, em seguida a semirregência e por fim duas regências, uma em ensino de ciências e a outra em ensino de química.

A primeira etapa do estágio é a observação onde pressupõe uma presença ativa dos estagiários nas escolas públicas da educação básica que os recebem para a realização do estágio. Esta fase se caracteriza pela presença do estagiário na escola e em sala de aula, sem, no entanto, participar diretamente da aula. O estagiário observará, a situação geral da escola, relação professor-aluno, projetos e programas que acontecem na escola, conselhos de classe e outros, sendo de grande importância a integração e o diálogo entre os professores regente, professor supervisor e estagiário.

Na segunda etapa temos a semirregência, instante que o estagiário participa da prática conduzida pelo professor supervisor, auxiliando-o na docência de maneira mais autônoma e interativa. Neste momento, o estagiário auxiliará o professor regente em aulas práticas, trabalhos em grupos, no preparo de material didático e outros. O estagiário também conhecerá atividades que, posteriormente, darão suporte à sua própria regência, planejamento das aulas, preparo de material didático e instrumentos de avaliação, preenchimento de diário escolar e elaboração de projeto de regência em ensino de ciências para a próxima etapa do estágio.

A terceira etapa é a regência supervisionada é momento onde o estagiário desenvolve e aplica um projeto de intervenção em sala de aula, em consonância com o professor regente na escola, atividades interdisciplinares em um determinado contexto, observado ou não em sala de aula, mas relevante para o ensino de química/ciência e o desenvolvimento de um projeto interdisciplinar com temática científica, envolvendo conhecimentos químicos, com propostas de abordagens de ensino e investigação da prática pedagógica.

Momento em que o licenciado pode operacionalizar propostas de ensino, a partir de suas vivências e refletir sobre a eficácia de metodologias e diferentes abordagens, a partir de observações e teorias estudadas ao longo do processo de formação. Neste sentido, o estágio pode surgir como espaço que vai além do exercício dos saberes aprendidos e constituídos ao longo de sua formação como professor, por meio, das disciplinas de conteúdos de formação e pedagógicos em geral, enfim, é a articulação do conhecimento da realidade na educação básica e aqueles apreendidos durante o curso de licenciatura, investigação sistemática dos processos de ensino e aprendizagem, momento de colocar em ação a prática reflexiva dos conceitos e métodos condizentes com a área de formação do licenciado, conforme o contexto histórico, social, econômico e cultura da realidade em que busca inserir-se profissionalmente de forma propositiva, crítica e autônoma.

O curso de Licenciatura em Pedagogia foi implantado em 2013, tem a função de habilitar os acadêmicos para atuarem como professores na educação básica especificamente na educação infantil e nas séries iniciais, a carga horária do estágio é de quatrocentas horas, dando início a partir do quinto período. O estágio curricular obrigatório desse curso promove a articulação teórico-prática entre os conhecimentos e experiências vividas no curso e a oportunidade de investigar e conhecer a realidade das escolas de educação infantil, séries iniciais do ensino fundamental.

As atividades de estágio curricular supervisionado estão pautadas pelas determinações legais da Constituição Federal, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 9.394/96 e pela Resolução CNE/CP nº 02 de 19 de fevereiro de 2002, que institui a carga horária para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura de graduação plena, deverão ser desenvolvidas 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir da segunda metade do curso; Resolução CNE/CP nº 1 de 18 de fevereiro de 2002 - que institui diretrizes curriculares nacionais para a formação de Professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. (BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 21/2001).

Vale mencionar, que o estágio é um componente obrigatório da organização curricular dos cursos de licenciatura, sendo uma atividade responsável pela articulação teórica/prática, momento de conhecer o ambiente educacional, enquanto relação fundamental na prática docente. Os autores

Barreiro e Gebran(2006) citam que,

A articulação da relação teoria e prática é um processo definidor da qualidade da formação inicial e continuada do professor, como sujeito autônomo na construção de sua profissionalização docente, porque lhe permite uma permanente investigação e a busca de respostas aos fenômenos e às contradições vivenciadas (BARREIRO; GEBRAN, 2006, p. 22).

De acordo com Pimenta e Lima(2004) o estágio tem de ser teórico-prático, ou seja, a teoria é indissociável da prática. Porém, para concebermos essa ideia, precisa-se entender o conceito de prática e de teoria a partir do conceito de práxis, que aponta para o desenvolvimento do estágio como uma atitude investigativa, que envolve a reflexão e a intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos e da sociedade (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 34).

Citam ainda que, o estágio na formação inicial deve ser compreendido como um espaço para aprender e preparar-se para exercer a profissão docente, desenvolvendo competências e saberes necessários para a construção de uma identidade profissional que corresponda às exigências e aos desafios da sociedade contemporânea (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 43).

Mesquita e Soares(2014), refletem os aspectos do estágio em licenciatura em química e sua importância como espaço para a pesquisa em que este possa ser considerado, além de uma exigência a ser cumprida como obrigatória e ser considerado como *locus* para a formação pela pesquisa, indo além de articulador dos conhecimentos acadêmicos com a realidade escolar na formação básica e se constituindo como espaço de investigação e reflexão, considerando aspectos teóricos, pedagógicos, sociais e políticos.

Neste sentido, a teoria e a prática são componentes indissociáveis no processo de formação do professor, indo além e a vivência dos alunos estagiários nas escolas, pois ao trazerem elementos da realidade educativa, permitem a análise e intervenção na realidade social e política que estariam impregnadas em cada realidade específica, constituindo-se um momento propício ao desenvolvimento da reflexão e criticidade (MESQUITA & SOARES, 2014).

Este trabalho busca discutir e refletir sobre aspectos políticos e a legislação vigente envolvendo a componente curricular do estágio e as realidades percebidas pelos estudantes, a proposta de formação de cada curso, visando analisar as possíveis dicotomias entre o proposto e o percebido pelos acadêmicos, trazendo elementos para interlocução e ações interventivas que possam solucionar as dificuldades, propiciando momentos de reflexão e tomada de decisão para uma atuação docente mais autônoma.

2. Metodologia

A abordagem metodológica aqui apresentada envolveu análise documental e métodos mistos de pesquisa em que os aspectos quantitativos e considerações qualitativas foram consideradas na elaboração de questionário para realização de estudo de caso referente ao estágio nas licenciaturas em química e pedagógica do Instituto Federal Goiano - Campus Morrinhos e a partir da análise de documentos dos graduandos regularmente matriculados nestas licenciaturas.

Primeiramente fizemos levantamento quantos alunos fizeram estágio e quais eram as redes de ensino municipal, estadual ou federal, posteriormente, aplicamos um questionário semiestruturado para 12 alunos da licenciatura em pedagogia e para 11 alunos da licenciatura em química. O questionário apresentou as seguintes questões: Como você avalia o desenvolvimento do estágio para a sua formação acadêmica? Comente suas expectativas, constatações e interesses de atuação na escola concedente?

As respostas foram transcritas e analisadas, seguindo uma abordagem qualitativa.

3. Resultados e Discussão

Constatamos que no ano de 2015, 23 alunos realizaram o estágio em escolas municipais, estaduais e no próprio instituto, ou seja, os 11 alunos do curso de licenciatura em química realizaram o estágio nas redes municipais, estaduais e no instituto federal. Já o estágio dos 12 alunos do curso de pedagogia, aconteceram em escolas municipais.

O tempo mínimo exigido na legislação são 400 horas para que o licenciando possa aprimorar sua aprendizagem e preparar-se para a futura atuação profissional. Assim, a questão proposta aos licenciandos trazia a intencionalidade de se observar como estes percebiam esta etapa e quais as dificuldades e contribuições que estes associaram ao estágio, a partir da vivência nas escolas campo.

As seguir é apresentada a resposta do aluno 1, que se encontra nas primeiras etapas do estágio:

É durante o estágio que ocorre uma aproximação em a área que pretendo atuar: Ensino de Química. Observar a escola, realizar diagnóstico escolar, observar as aulas, promove uma experiência prática de disciplinas pedagógicas vistas durante o curso. É na etapa do estágio que colocamos em prática as teorias de aprendizagem [...] Todavia, é possível extrair do estágio muito conhecimento prático, e permite a elaborações de propostas de intervenção, projetos que auxiliem o professor, supervisor, os alunos e os licenciados[...] (Aluno 1, 6º período do Curso Licenciatura em Química).

O estágio curricular obrigatório permitiu ao aluno 1 o contato com ambiente escolar e possibilitou descobrir a conexão existente entre a escola, os alunos, assim como, conhecer a diversidade que existe no conjunto escolar e, por meio, desse conhecimento prático refletir sobre o papel do estágio na formação e atuação docente.

Observamos uma evolução significativa em termos de argumentação, à medida que os estudantes apresentavam uma maior experiência nas etapas de estágio, entre os estudantes participantes neste trabalho.

Os estudantes que estavam finalizando o estágio obrigatório trouxeram reflexões e elementos de suas vivências ao longo do curso, além de discutirem sobre a importância do estágio na formação da sua identidade profissional. Eles apresentaram maior desenvolvimento do senso crítico e as perspectivas de mudança da sua visão da sala de aula, como era de se esperar, ao longo das etapas do estágio, assim como, o papel que esta essa realidade pode exercer na sua prática pedagógica, conforme pode ser observado nos relatos do aluno 11:

Eu avalio como uma excelente ferramenta para se desenvolver as práticas de ensino. Me ajudou muito a desenvolver, minha fala, as técnicas para explicar a aula, em organizar os materiais didáticos e desenvolver meu senso crítico. Realizei meu estágio nos três anos do ensino médio, trabalhei com conteúdos diferentes, idades diferentes e vivenciar diferentes. Vive uma realidade em cada turma de 1º, 2º e 3º ano de ensino médio. Pude ver o comportamento de cada aluno, em cada faixa etária e em cada conteúdo. Foi muito proveitoso. (Aluno 11, 8º período).

Acima verificamos que os alunos denominados 1 e 11 estão em etapas diferentes em relação ao estágio, o primeiro encontra-se num momento de observação, trazendo em sua fala a vivência da aproximação com o ambiente escolar, conhecendo melhor a sua futura área de atuação. Já o segundo, reconhece a importância do estágio para a sua formação profissional, no qual, proporcionou a descoberta de como aplicar as técnicas, organizar os materiais didáticos, além de desenvolver a fala o senso crítico. A experimentação do cotidiano da sala de aula parece permitir ao licenciando uma participação mais ativa do processo ensino-aprendizagem.

As falas que seguem são correspondentes as respostas de dois alunos do 6º período do curso de licenciatura em pedagogia em que os estagiários destacam a observação da realidade escolar e a

necessidade de mudanças que possibilitem um maior interesse das crianças, por meio, de práticas pedagógicas diferenciadas, conforme pode ser observado:

õ[...] Por meio do estágio posso ter contato com a profissão que pretendo atuar, estando próxima da realidade, consigo fazer relações entre a teoria que aprendo na faculdade com a prática que está sendo desenvolvida dentro da sala de aula, ao mesmo tempo posso perceber que a educação é um campo que necessita de muitas mudanças principalmente na educação infantil sendo a mesma primordial para o desenvolvimento integral da criança. Quando as aulas se tornam monótonas as crianças perdem o interesse pelo conteúdo, estagiando e observando dentro da sala notamos a grande importância de trazer uma didática diferente, que realmente consiga chamar a atenção dos alunos conquistando o êxito na ministração das aulas contando com a participação e interação da turma que se interessa muito por matérias que lhes permite contato ou atividades que elas tem que desenvolver e o professor apenas lhes auxiliar[...]ö. (Aluno 18, 6º período do Curso Licenciatura em Pedagogia).

õO estágio tem sido fundamental para o fortalecimento de meu aprendizado teórico. A cada dia que adentramos nas escolas vivenciamos algumas situações onde nos chama a atenção quanto ao direcionamento que devemos ter e atitudes que devemos tomar se fôssemos professores regentes. Hoje posso dizer com propriedade que a teoria realmente tem que andar junto com a prática, pois se ao contrário, não faremos a diferença na educação. Estaremos somente reproduzindo o que já existe, em ensino retrógrado, tradicional, pesado, sem estímulos positivos, sem afetividade [...]ö. (Aluno 17, 6º período do Curso Licenciatura em Pedagogia).

Os alunos acima deixam transparecerem em sua resposta que o estágio curricular, além de ser o cumprimento de uma determinação legal apresenta-se como um momento importante, é possível observar a recorrência a aspectos didáticos para melhorar o interesse e envolvimento dos estudantes e com isto o desenvolvimento do senso crítico do licenciando, a partir da vivência no estágio.

No entanto, ainda encontramos algumas respostas e percepções que nos faziam refletir sobre o papel da dialogia e a busca por instrumentos que possam diagnosticar, a partir das vivências dos estudantes, as possíveis dificuldades e entresos ao desenvolvimento de uma formação docente mais crítica, sendo muitas vezes o estágio um momento de conflitos que precisam ser mediados pelo professor formador, conforme identificamos na fala do aluno 15:

õO estágio é um momento realmente muito importante para quem está cursando pedagogia, principalmente, para aqueles alunos interessados em adentrar em sala de aula e dar início à sua carreira profissional. Quando fiz meu primeiro estágio, confesso que havia criado uma certa expectativa em relação a se professora, expectativa essa, que logo no início me trouxe uma certa decepção, nada é como pensamos, nada é como na teoria, a prática é muito diferente, triste e sem muita expectativa para o futuro. Para mim, é uma profissão que no momento não pretendo exercer, teorias lindas, bem elaboradas e muito inovadora vemos na sala da faculdade, quando você entra na realidade de nossas escolas, acaba o interesse inicial[...]ö. (Aluno 15, 6º período do Curso Licenciatura em Pedagogia).

Na resposta acima percebemos que o aluno relata sua *õdecepçãoö* ao deparar com a realidade das salas de aula. A ideia apresentada, demonstra conflito, o que precisa ser mediado pelo professor orientador do estágio, buscando a reflexão e os aspectos a que se refere o graduando, sendo as questões propostas, um possível diagnóstico para o professor formador, a partir do qual poderá propor situações de ensino que possibilitem maiores reflexões envolvendo a dicotomia teoria/prática e a atuação docente. A mediação deste professor pode ser muito importante e precisa, a partir do diálogo elucidar e refletir sobre a complexidade da atuação docente e a importância da teoria nos mais diversos contextos e nas situações que poderão ser vivenciadas durante o estágio-

O estágio pode ir muito além de um simples cumprimento de exigências acadêmicas, ele

poderá oportunizar ao licenciado o crescimento pessoal e profissional. Os cursos de licenciatura podem ser um espaço de formação e aprendizagem institucionalizado, que poderá proporcionar aos graduandos, disciplinas de orientação pedagógica em relação aos conteúdos de formação, além das disciplinas pedagógicas em geral, tão importantes quanto o conhecimento específico de formação, sendo no estágio o momento de estar recorrendo a estes para subsidiar suas práticas e reflexões. Assim, poderá propiciar no graduando, o desenvolvimento de sua criatividade e criticidade.

Considerações finais:

Foi possível perceber diferenças nas percepções e argumentações entre os alunos que estavam iniciando e aqueles que concluíam as etapas do estágio, sendo que inicialmente, percebemos certo nível de ansiedade e se detinham apenas aos aspectos da observação e confronto da realidade escolar o que estavam aprendendo na teoria, já os alunos ao final do estágio apresentaram maior senso crítico e consideração de aspectos da realidade escolar, suas possibilidades de atuação e os desafios que surgem e interferem na atuação docente.

Existem normas e uma legislação que precisa estar articulada com aspectos teóricos e práticos e que podem conforme o projeto pedagógico de curso, serem alcançadas e entendidas nas práticas como componentes curriculares, como foi possível observar no curso de licenciatura em química, que aparece mais evidente nas etapas finais de curso.

Os resultados serviram como diagnóstico dos aprendizados e conflitos que os graduandos vivenciam durante o período do estágio, dando indícios de futuras intervenções para os professores do estágio trabalharem, auxiliando a qualificação destes futuros professores.

Para tanto, desde do início do estágio, segundo as percepções dos licenciandos, ele surge na visão da maioria, como um momento necessário a superação da fragmentação entre a teoria e a prática, ao avançar nas etapas, este parece se constituir, também como espaço para o desenvolvimento da identidade profissional, por meio, da reflexão, do diálogo e de intervenções metodológicas e planejadas.

Referências Bibliográficas:

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino: elemento articulador da formação do professor**. IN: BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. São Paulo: Avercamp, 2006.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. Parecer CNE/CP 009/2001. Brasília, DF, maio de 2001.

BRASIL. Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Institui os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP 21/2001**.

MESQUITA, Nyuara Araújo da Silva; SOARES, Márlon Herbert Flora Barbosa. Diretrizes para a formação de professores da educação básica em interface com a licenciatura em química: em contexto as possibilidades formativas. **Quím. Nova**, São Paulo, v. 37, n. 6, p. 1072-1077, Julho 2014.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.